

Um terço das indústrias prevê aumento da dívida bancária

Custo financeiro deve subir ainda mais

A pressão financeira sobre a indústria deverá se intensificar no próximo trimestre. Quem aponta o cenário é recente edição da “Consulta Empresarial sobre Juros, Crédito e Custos Financeiros”, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em agosto. O levantamento identificou 32% das empresas industriais esperando alta no saldo da dívida bancária.

A maioria das empresas consultadas projeta maior necessidade de financiamento nas principais frentes operacionais: 56% em contas a pagar, 50% em estoques e 49% em contas a receber. “A principal mensagem da consulta é que o efeito dos juros vai muito além de uma decisão de investir ou não.



Eles afetam o cotidiano das empresas: a necessidade de financiamento para capital de giro e toda decisão de longo prazo, de contratar ou não mais gente, de trocar o maquinário, de expandir a sua capacidade de produção”, diz Maria Virgínia Colusso, analista de Políticas e Indústria da CNI. E acrescenta: “Então,

no limite, esses juros altos estão afetando o próprio crescimento da economia”.

Para além da maior necessidade de financiamento, as empresas antecipam o encarecimento das operações de crédito. No item Contas a Receber, 46% preveem aumento dos juros e apenas 7% esperam redução. Nos

Estoques, 50% projetam alta do custo financeiro e nas Contas a Pagar 42% antecipam juros maiores. Entre aquelas que esperam aumento da demanda por recursos, 60% ou mais projetam alta dos juros das respectivas modalidades. A combinação de maior demanda por crédito e custo mais elevado reforça o quadro de pressão sobre o caixa.

Esse ambiente tende a se refletir na rentabilidade. Mais da metade das empresas (57%) espera redução da margem líquida, sendo que 14% projetam forte queda. Apenas 19% estimam melhora. Nesta edição, foram consultadas 179 empresas industriais entre os dias 18 e 28 de agosto, distribuídas por 28 setores industriais em 21 unidades federativas.

Inadimplência sobe no campo

A inadimplência da população rural chegou a 8,8% no primeiro trimestre de 2026, observando alta de 1,2 ponto percentual em um ano, segundo a Serasa Experian. O cenário também levou o governo federal a editar a MP 1.376/2026, que criou mecanismos para composição de dívidas rurais e contempla, dentro de critérios específicos, Cédulas de Produto Rural (CPRs).

Diante do aumento da pressão financeira no campo, surge uma dúvida importante: quando uma CPR vence e a terra foi dada em garantia, o produtor necessariamente perde a propriedade? Para a advogada Flávia Regina Vaz Morás, especialista em Direito Aplicado ao Agropênis, “a consolidação da propriedade, posse e eventual leilão são momentos jurídicos distintos e o estágio do procedimento pode fazer diferença nas alternativas disponíveis”.

NR-01: A nova regra que vai mudar como tratamos gente no trabalho

Luciana Santana (*)

A NR-01 deixou de ser apenas uma norma associada a capacetes, luvas e equipamentos de proteção

Extremamente abrangente, ela amplia a responsabilidade das organizações sobre a proteção das pessoas no ambiente de trabalho e coloca os riscos psicossociais no centro da gestão de saúde e segurança.

A atualização traz uma mudança importante: as empresas precisam identificar, avaliar e gerenciar fatores relacionados à organização do trabalho que podem afetar a saúde mental. Sobre carga, assédio, falta de autonomia, pressão excessiva, jornadas exaustivas, comunicação inadequada e falta de previsibilidade passam a exigir atenção dentro da gestão de riscos ocupacionais.

Com a norma, tratar todo mundo da mesma forma não significa tratar as pessoas com equidade. Pessoas diferentes estão expostas a riscos diferentes e precisam de medidas de proteção diferentes. Na prática, o PGR — Programa de Gerenciamento de Riscos — precisa incorporar essa visão. O desafio é evitar que isso se transforme em burocracia, com empresas aplicando uma pesquisa de clima genérica e tratando o resultado como suficiente. Gerenciar riscos psicossociais significa identificar os problemas, agir sobre suas causas e acompanhar os resultados.

Nesse cenário, as pessoas neurodivergentes merecem atenção. Se um ambiente com excesso de estímulos, metas incompatíveis, mudanças constantes e comunicação pouco clara pode gerar sofrimento para muitos trabalhadores, o impacto pode ser ainda maior para uma pessoa autista, com TDAH ou dislexia. Barulho pode provocar sobrecarga sensorial. Instruções pouco claras podem dificultar a execução das tarefas. Mudanças de

última hora podem aumentar o estresse. A necessidade constante de mascarar comportamentos para se adaptar também pode gerar desgaste profundo.

Por isso, o risco não é distribuído igualmente. Equidade significa reconhecer essas diferenças e criar condições para proteger quem está mais exposto. É possível ampliar a escuta, investigando se o ambiente prejudica a concentração, se as instruções são claras e quais situações provocam maior sobrecarga. A partir daí, medidas simples podem fazer diferença: comunicação por escrito, antecedência para mudanças, redução de estímulos, flexibilidade quando possível e adequações na organização das tarefas.

Monitorar resultados é essencial. Absenteísmo, turnover, afastamentos relacionados à saúde mental e outros indicadores ajudam a entender se as medidas estão funcionando. Mais do que uma obrigação regulatória, a NR-01 pode ser uma oportunidade para as empresas repensarem sua relação com as pessoas. Um trabalhador que encontra condições adequadas para suas necessidades tem mais possibilidades de desenvolver seu potencial, colaborar e permanecer na organização.

A norma também reforça uma realidade: saúde mental é gestão de risco. Empresas são feitas de pessoas, e pessoas são diferentes. Reconhecer essas diferenças não enfraquece a cultura organizacional. Ao contrário, torna mais concretos a missão, a visão e os valores da empresa. A pergunta, portanto, não deveria ser apenas se a empresa precisa cumprir a NR-01. A pergunta é se está disposta a compreender que adaptar o ambiente às pessoas não significa criar privilégios. Significa criar condições para que diferentes talentos possam trabalhar, contribuir e permanecer saudáveis.

(*) Luciana Santana é CEO na OmniaSafe Consultoria.

WhatsApp Business vai encarecer experiência do cliente

A mudança na política de preços do WhatsApp Business anunciada pela Meta pode provocar efeitos que vão além do aumento do custo operacional das empresas. A partir de 1º de outubro, companhias que utilizam a API oficial da plataforma passarão a pagar cerca de R\$ 0,03 por mensagem de serviço enviada ao cliente, inclusive quando a conversa tiver sido iniciada pelo próprio consumidor. No cenário atual, as companhias podem responder gratuitamente dentro da janela de atendimento de 24 horas.

“À primeira vista, 3 centavos por mensagem parecem pouco, mas para operações massivas com milhões de interações por ano, o impacto pode chegar a centenas de milhares de reais anuais. É um custo que precisa entrar no planejamento de ferramentas e inovação das empresas”, explica Natalia Bispo, gerente de Projetos e Solução Digitais na líder global de tecnologia da experiência ao consumidor Foundever.

E esse efeito também pode chegar à experiência do cliente, segundo a especialista. Na tentativa de compensar o novo custo, empresas podem reduzir a quantidade de mensagens trocadas, encurtar atendimentos, ampliar o uso de automações, direcionar clientes para aplicativos próprios ou transferir parte das demandas para telefone, chat e outras plataformas



nelson.tucci@netjen.com.br

Robótica nas Escolas

O projeto Engenhoka, iniciativa do Instituto Burburinho Cultural, iniciou sua terceira edição em seis cidades do Brasil. O programa nacional, que integra arte e robótica no ambiente escolar, aterrissa com seus estúdios makers no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Curitiba, Macaé e São Bernardo do Campo. A iniciativa acontece até o mês de dezembro deste ano e envolve estudantes da rede pública em um curso de aproximadamente 40 horas de formação em robótica educacional e artes visuais. Por meio de um estúdio maker instalado na própria escola, com impressoras 3D, tablets e materiais pedagógicos, a proposta busca estimular criatividade, raciocínio lógico e concentração, além de ampliar o acesso a tecnologias e linguagens artísticas entre crianças e jovens.

Robótica – II

Com a chegada da terceira edição, o Engenhoka passa a contar com seis polos educacionais em diferentes regiões do país, mobilizando 420 estudantes de escolas públicas nos estados do Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Bahia. Durante as oficinas, os alunos participam de atividades práticas que conectam conhecimentos científicos e artísticos, explorando a criação de robôs e objetos inspirados em referências da história da arte. Além dos impactos educacionais e criativos na vida dos alunos, o projeto Engenhoka também contribui para importantes metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. As atividades promovem acesso à educação de qualidade (ODS 4), estimulam a inclusão e ajudam a reduzir desigualdades (ODS 10) e também fortalecem a cidadania (ODS 16), incentivam o trabalho em equipe e o protagonismo dos alunos, além de reunir parceiros de diferentes setores em torno de

um objetivo comum (ODS 17) de transformação social (@burburinho_cultural).

Futuro do Agro

O futuro do Agronegócio passa, também, pela formação de novas lideranças e pelo fortalecimento do cooperativismo entre as novas gerações. Com esse propósito, o Núcleo Jovem COPLACANA promove, nestes dias 18 e 19, o 2º Jovem Coop – Encontro Nacional de Núcleos Jovens de Cooperativas do Agro, em Piracicaba/SP. São nomes confirmados Roberto Rodrigues, professor emérito da Fundação Getúlio Vargas; Luiza Costa, jornalista; Lorena Macedo, engenheira agrônoma e Silvia Beltrame, bióloga. As inscrições são gratuitas. Outras informações pelo WhatsApp: (19) 99722-0432.

ONÇAS

Iniciativa do Instituto AMPARA Animal retoma movimento iniciado há uma década para ampliar os cuidados, a proteção da espécie onça-parda e alerta para os impactos da perda de habitat, atropelamentos, incêndios e conflitos com seres humanos. A onça-parda (Puma concolor) é o segundo maior felino das Américas e exerce um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas. Como predador de topo de cadeia, contribui para a regulação das populações de suas presas e para a manutenção das relações ecológicas nos ambientes onde vive. Apesar de sua importância, a espécie ainda recebe pouca atenção. Quando aparece próxima a cidades, propriedades rurais ou criações domésticas, muitas vezes é tratada como invasora ou ameaça. É justamente para colocar essa realidade em evidência que o Instituto AMPARA Animal lança uma nova fase da campanha Todos pelas Onças, em 2026. Link para doação: https://vaquinhadorazoes.com/vaquinha/2608266788



Semana da Inovação

Entre 21 e 25 próximos, o Instituto Caldeira realizará a quinta edição da Semana Caldeira, em Porto Alegre (RS). Com programação gratuita, o evento terá mais de 300 atividades, 15 palcos simultâneos, 130 painéis, 15 oficinas e 10 workshops, reunindo cerca de 300 palestrantes nacionais e internacionais. A expectativa da organização é receber mais de 10 mil participantes ao longo dos cinco dias. Entre os nomes confirmados estão executivos como André Bier Gerdau, Johannpeter (Gerdau), Diego Puerta (Dell Technologies), Diego Barreto (iFood), Alexandre Maioral (Oracle Brasil), João Adibe (Cimed), Daniel Randon (Randon) e Nelson Sirotsky (Grupo RBS), além de Colin Bryar, ex-VP da Amazon, e Uri Levine, cofundador do Waze. Com o tema “Inovar é saber ver”, a edição também terá delegações de pelo menos 12 países. Inscrições gratuitas em www.semanacaldeira.com.br

IA e Climatização

A inteligência artificial começa a transformar a relação dos consumidores com o ar-condicionado. Equipamentos disponíveis no mercado já são capazes de analisar condições do ambiente, identificar padrões de uso e realizar ajustes automaticamente, reduzindo a necessidade de comandos diretos e tornando a climatização mais adaptada à rotina de cada usuário. O avanço da inteligência artificial aplicada à climatização estará entre os temas apresentados e debatidos na Febrava RIO, de 6 a 8 de outubro, no Riocentro, Rio de Janeiro.

Climatização – II

Para Tatiana Rassini, gestora da Febrava RIO, a incorporação da inteligência artificial aos sistemas de climatização representa uma nova etapa de evolução do setor. “Além do desempenho dos equipamentos, entram nessa discussão a experiência de uso, a capacidade de adaptação e uma gestão mais inteligente do consumo de energia. É um movimento que envolve fabricantes, profissionais e consumidores e que deve ganhar cada vez mais espaço no mercado”, prevê a executiva. Já de acordo com a empresa TCL Semp, dependendo do modelo esse tipo de tecnologia pode proporcionar uma economia adicional de energia de 35% a 38%, na comparação com o mesmo equipamento sem inteligência artificial.

Blindagem Automotiva

Único evento mundial dedicado exclusivamente à blindagem automotiva, a EXPOBLINDAGEM 2026 chega à segunda edição com importantes players do setor, conteúdo amplo e expectativa de reunir 1000 profissionais nos dias 14 e 15 de outubro, no Transamerica Expo Center, em São Paulo. Maior mercado mundial do segmento, o Brasil movimentou R\$ 4 bilhões em 2025 e reúne uma cadeia altamente especializada, formada por blindadoras, fabricantes de materiais balísticos, empresas de vidros, fibras, polímeros e adesivos, fornecedores de equipamentos, laboratórios, certificadoras, empresas de tecnologia e prestadores de serviços.